

AS RELAÇÕES PÚBLICAS E AS FÔRÇAS ARMADAS

OSCAR DE ANDRADE

Da Sala de Imprensa do Ministério da Guerra

A necessidade do planejamento de um serviço de informações nos órgãos do govêrno, como nas emprêsas particulares, decorre da amplitude da vida atual. O público quer e tem o direito de ser bem informado, como merece ser trabalhado por um sistema mais lúcido de propaganda e pelos seus contatos mais exatos com os poderes públicos. Essa é a tônica da vida trepidante do mundo moderno.

O Serviço de Relações Públicas como um simples "bureau" de informações torna-se estéril, improdutivo e antipático. Ele deve, antes de mais nada, merecer a simpatia e os aplausos do público como elemento de contato com as autoridades, seja qual fôr o seu escalão hierárquico.

O exemplo do antigo DIP está bem vivo para que não se ouse mais repetir a façanha de se procurar embaixar a opinião pública com a simples divulgação de boletins informativos, tão do gôsto das autoridades arbitrárias. A democracia, para sua sobrevivência e exercício em tôda a plenitude, impõe, nos seus mil e um aspectos, o debate franco com o público.

Dentro dêsse espírito, a crítica é o melhor adubo para o florescimento de uma democracia autêntica e efetiva, pois da liberdade de opinião promana o seu verdadeiro prestígio e é justamente em função dessa liberdade de se entender as coisas e opinar sôbre elas, que avulta a importância das Relações Públicas, cuja função precípua, antes de informar é esclarecer a opinião pública e ao contrário de se limitar a desmentidos, promover a administração dos órgãos a que servem, através de um trabalho persistente, honesto e permanente, para resguardá-los das críticas mal formuladas a serviço de interesses estranhos.

Dêsse modo, o Serviço de Relações Públicas nos climas democráticos é, de fato, um escudo da sua legítima autoridade, tendo como pedestal a imprensa livre e honesta, que sempre lhe dá acolhida e apoio, apesar de pequenos e naturais desvirtuamentos e distorções, que não chegam a comprometer.

Na área da administração federal as Salas de Imprensa existentes junto aos gabinetes ministeriais e órgãos de cúpula, são, na verdade os melhores aparelhamentos de Relações Públicas, no seu trabalho permanente de informar, esclarecer e promover as atividades administrativas de cada setor a que servem.

É preciso dizer que o Brasil, desde as campanhas da Independência com Hipólito da Costa no "Correio Braziliense", deve à Imprensa o mérito do patriotismo e do sadio espírito de brasilidade, que vem alicerçando os grandes embates políticos da Nação em sua marcha pela História. O trabalho da imprensa, precedendo a Revolução de 31 de março, arejando e esclarecendo pela informação honesta e eficiente as populações desencontradas e mal informadas pelo sofisma negativista, é a melhor prova do trabalho interligado da imprensa e as relações públicas, sobretudo através do jornalismo credenciado junto a esferas governamentais.

A situação atual das Fôrças Armadas — levadas, num momento crítico por que passava o país, a assumir a liderança da defesa dos interesses nacionais — está a exigir um programa mais objetivo e positivo de Relações Públicas nas áreas militares do govêrno, cuja meta de grande alcance deve ser o de informar cabalmente o povo brasileiro sôbre suas atividades e realizações, a fim de instilar no público a confiança e disseminar o conhecimento de que as Fôrças Armadas estão agindo com fidelidade e inteligência na tarefa de apoiar os alvos nacionais e o interesse público.

Se, em ocasiões normais, as Fôrças Armadas devem ter sempre em mira informar ao povo suas realizações, dentro de seus limites de genuína segurança militar, agora, essa necessidade tornou-se mais intensa e mais ampla, pois assumiram novas obrigações, inclusive a de govêrno. E cabe-lhes projetar sôbre o povo brasileiro essa imagem.

Exército, Marinha e Aeronáutica constituem, em outras palavras, a maior organização dêste país. Pode ser comparada a uma grande empresa nacional de 70 a 80 milhões de acionistas que invertem cruzeiros no equipamento e operações da mesma. E, assim como uma organização deve prestar conta a seus acionistas pelo dinheiro gasto e a forma como está sendo dirigida, cabe às Fôrças Armadas relatar, inteira e prontamente, seus negócios ao público. O público que não apenas inverteu dinheiro nessa empresa, mas, também, a vida de seus filhos, filhas, maridos e pais. Além destas razões, que já justificam o interesse do público nas Fôrças Armadas, avulta a de que um movimento revolucionário guindou-as no poder e, conseqüentemente, colocou-as à frente do destino nacional.

Ninguém poderá negar que a existência e a autoridade, não só das Fôrças Armadas, como, principalmente, do govêrno revolucionário, derivam do público. O poder de que necessitam para se desincumbirem de suas responsabilidades e das tarefas a que se propuseram, depende do apoio público, e não da fôrça bélica. Esta é transitória e aquêle se perpetua nas urnas. A capacidade de nossas Fôrças Armadas para defender nossas liberdades depende de pessoal, dinheiro e materiais, os quais não se podem obter quando faltam fundos, a confiança e o apoio do povo.

Há, no seio da coletividade um sentimento natural de simpatia pelo Exército, Marinha e Aeronáutica, que inscreveram com brilho o nome do Brasil em terras distantes e agressivas, durante o último conflito mundial, quando supriram com brilho e coragem a carência de equipamento bélico e, até mesmo de roupas apropriadas para o clima gélido dos montes italianos. Entretanto há uma resistência e uma certa antipatia pela existência permanente de um grande e ostensivo contingente militar. A necessidade de uma grande força militar sempre encontra objeção por parte do público, no qual existe um natural anseio pela redução das despesas militares, tidas, muitas vezes como supérfluas e prejudiciais ao seu próprio interesse e bem-estar social. É evidente que o problema não é só nosso; ocorre em todos os países. Mas as resistências existem e muitas pessoas põem em dúvida a necessidade do serviço militar obrigatório e, em consequência, a sedução da carreira militar vai se tornando nula para muitos jovens. Tudo isso exige um serviço organizado e eficiente de esclarecimento do povo e só poderá ser feito com proveito pelos órgãos de Relações Públicas, intimamente ligados ao jornalismo credenciado que moureja nas Salas de Imprensa. A tentativa de aliciar jornalistas e submetê-los a condições de trabalho disciplinado e oficializado é contraproducente, pois dá ao Serviço de Relações Públicas uma rigidez prejudicial, quando sua sobrevivência depende, sobretudo, da versatilidade. Além do mais, há o perigo de transformar o órgão, desvirtuado de suas verdadeiras finalidades, em agência de propaganda de homens ou de grupos, em detrimento dos verdadeiros interesses da instituição que deve promover junto à coletividade. Fornecendo aos jornalistas todas as facilidades para o desempenho de sua missão, dando-lhes elementos e informações precisas e exatas, estará, o Serviço de Relações Públicas, desempenhando com acerto uma de suas mais importantes tarefas, sem ferir o princípio da liberdade de imprensa e alcançando assim, seus superiores objetivos.

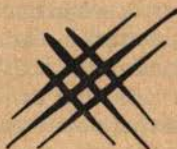
Um dos objetivos básicos é moldar e influenciar a opinião pública, sem deixar de levar em conta que esta moldagem comporta implicações éticas e tem limites morais irrecusáveis. Boas relações com o povo brasileiro, bem assim com os cidadãos de outros países, são essenciais às nossas Forças Armadas. Igualmente importantes são as relações internas com o pessoal do próprio Exército, Marinha e Aeronáutica. Se todos acreditam no serviço militar, compreendem sua missão e a importância das Forças Armadas para a segurança nacional, o moral do serviço será alto, os deveres serão cumpridos como convém e a confiança do público se estabelecerá em toda a sua plenitude.

Outro aspecto que deve ser considerado é o de que as Forças Armadas, a exemplo de uma empresa comercial ou uma organização não lucrativa de serviço social, têm muitos públicos diferentes, cada um dos quais deve receber a mesma informação básica, todavia com ênfase

distinta para cada um. Estes diversos tipos de público são, com efeito, distintos, porém similares, pois todos se compõem de cidadãos — contribuintes de impostos, todos com o mesmo desejo de autoconservação e de segurança nacional.

De um modo geral o público das Fôrças Armadas está dividido em quatro tipos: o público em geral, de brasileiros não pertencentes aos seus quadros, que diàriamente deve ser informado e esclarecido através do trabalho das Salas de Imprensa, sem prejuízo de outras modalidades de informações e promoções a êle destinadas; o público que tem contato direto com as Fôrças Armadas, tais como empregados e fornecedores; o pessoal das próprias Fôrças Armadas, incluindo oficiais homens e mulheres, civis e militares, que integram os seus quadros; e pessoas do exterior, com as quais homens e mulheres das Fôrças Armadas entram em contato mediante o cumprimento de suas obrigações.

Agindo com inteligência e penetração nesses setores da opinião, o Serviço de Relações Públicas das Fôrças Armadas, que estão intimamente ligadas a todos os ramos da atividade nacional, com compromissos com os Estados, Municípios, classes produtoras, entidades de classes e com o povo em geral, deverá ter na sua complexidade uma só diretriz e um só objetivo; fazer amigos.



A DEFESA NACIONAL é a sua Revista de estudos e debates profissionais. É a sua **tribuna**. MANDE-NOS SUAS COLABORAÇÕES!